

# A Logoterapia na educação musical: bases teóricas para a formação do logoeducador musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Sandra Cabral de Aquino*  
UFPB – [sandramusic@hotmail.com](mailto:sandramusic@hotmail.com)

*Maura Penna*  
UFPB – [maurapenna@gmail.com](mailto:maurapenna@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo é fruto de pesquisa doutoral de caráter interdisciplinar (AQUINO, 2017), com referencial teórico da Psicologia, através do pensamento de Viktor Frankl ancorado na busca do sentido da vida, que originou a Logoterapia. A partir da aproximação desta teoria com a Educação, trazida por Bruzzone (2011), Míguez (2014) e Aquino (2015a), conjugado com os trabalhos de Pellegrino (2009), na Educação Musical, são lançadas as bases teóricas para a conceituação do Logoeducador Musical.

**Palavras-chave.** Logoterapia. Sentido da Vida. Educação Musical. Docência. Logoeducador Musical.

**Logotherapy in Music Education: Theoretical Bases for the Formation of Musical Logoeducators**

**Abstract:** This article is the result of an interdisciplinary doctoral research (AQUINO, 2017), with a theoretical framework from the Psychology, through Viktor Frankl's thoughts, anchored in the search for meaning in life, which has originated the Logotherapy. From the approximation of this theory with Education, brought by Bruzzone (2011), Míguez (2014), and Aquino (2015a), along the works of Pellegrino (2009), in Music Education, we propose the theoretical frame for the concept of the Musical Logo-Educator.

**Keywords.** Logotherapy. Viktor Frankl. Meaning in life. Teaching. Musical Logo-Educator.

## 1. Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa doutoral realizada entre 2014-2017, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB, cuja abordagem se traduz na primeira referência à Logoterapia de Frankl, no âmbito da performance e da docência, aplicada à Educação Musical (AQUINO, 2017). A pesquisa foi pautada na metodologia da História de Vida, através da realização de entrevistas episódicas narrativas com docentes do ensino superior de duas universidades públicas do Nordeste do Brasil, da área de Práticas Interpretativas de cursos de Bacharelado em Música. Essa opção metodológica, com o emprego de entrevista narrativa (cf. PENNA, 2021), mostrou-se um meio rico de alcançar

significações subjetivas, permitindo uma construção de conhecimento conjunto, a partir do diálogo de experiências humanas.

Com base neste estudo, ao final da pesquisa foi proposta a terminologia de Logoeducador Musical, que vem a ser aquele docente da área de música dedicado a uma causa, a partir da construção de valores, de forma a estabelecer uma educação para o sentido da vida alicerçado nos conceitos franklianos (AQUINO; PENNA, 2018). E justamente o foco deste nosso texto é a discussão do conceito de Logoeducador Musical.

## 2. Teoria do sentido da vida

A Logoterapia foi elaborada pelo psiquiatra Viktor Frankl (1905-1997), professor da Universidade de Viena, que, durante a Segunda Guerra Mundial, foi prisioneiro em campos de concentração nazistas. Frankl desenvolveu sua teoria com base na própria experiência enquanto sobrevivente do holocausto (FRANKL, 2010, p. 107-119). Assim, combinado com sua história de vida, fundamentou sua teoria na busca do “sentido em tudo o que faz, em tudo o que experimenta, em tudo o que sofre” (FIZZOTTI, 1998, p. 249). A terminologia “logos” origina-se do grego, cuja acepção significa “sentido”, relacionado à existência humana. Segundo Frankl, a Logoterapia “concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido. Para a Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano” e sua ausência pode vir a ser causadora de neuroses que podem levar até o suicídio (FRANKL, 2014, p. 124).

Segundo a Logoterapia, a felicidade não pode ser o objetivo final do ser humano, mas resultado e consequência de suas buscas e aspirações pessoais. Frankl (2014, p. 162) ressalta que “a felicidade não pode ser buscada; precisa ser decorrência de algo”. Desta forma, a Logoterapia vislumbra que “o ser humano não é alguém em busca da felicidade, mas sim alguém em busca de uma razão para ser feliz, através – e isto é importante – da realização concreta do significado potencial inerente e latente numa situação dada”.

Ainda sobre as bases epistêmicas desta teoria, Dourado et al (2010, p. 24) reafirmam que “a Logoterapia é uma Psicoterapia que realiza seu trabalho através da motivação primária e autêntica do ser humano que é a *vontade de sentido*, que representa o princípio básico da Logoterapia”. De acordo com Frankl (2013, p. 26), a Logoterapia é sustentada por três princípios básicos: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. Deste modo, o fundamento antropológico que embasa a Logoterapia é a **liberdade da vontade**: “Por meio desta, compreende-se que, apesar de o ser humano não ser livre de certas condições, ele se torna livre para tomar decisões diante dos condicionamentos psicofísicos,

através da dimensão noética” (DOURADO et al, 2010, p. 24). Este princípio opõe-se ao determinismo, posto que o homem é um ser livre e responsável pelas suas próprias decisões. Ademais, para Lukas (1986, p. 24), embora o homem possa, eventualmente, sofrer restrições, devido a doença, imaturidade, senilidade, dentre outras, esta concepção é potencialmente inerente a cada indivíduo. Neste sentido, Frankl esclarece que este pilar se opõe ao pandeterminismo,<sup>1</sup> pois "o homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele” (FRANKL, 2013, p. 26). Como coloca Fizzotti, (1998, p. 257) ao explicar a liberdade da vontade como um dos pilares da teoria frankliana, “o ser humano sabe desarmar-se daquilo que o escraviza, mas não é obrigado a isto, porque se é verdade que ele tem a liberdade de ser livre, também tem a liberdade de decidir continuar como escravo”.

Segundo Dourado et al (2010, p. 26, grifo nosso), “Frankl chama de **vontade de sentido** o interesse contínuo do homem pelo significado para a sua vida”. Na busca por este sentido da vida, “o desejo de sentido é independente de outras necessidades [...], de maneira que a satisfação ou frustração de necessidade podem incentivar o homem a procurar o significado em sua existência”. Assim, a frustração da motivação básica da vontade de sentido leva ao que se denomina de “vazio existencial”. Levando em conta que a Logoterapia considera a busca do sentido existencial como motivação primária do indivíduo, Frankl (2014, p. 124-125) afirma que: “Esse sentido é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa”.

O terceiro princípio da Logoterapia está pautado no **sentido da vida**, que apregoa a busca de um sentido concreto para a vida, com objetivos que, embora estejam em constante modificação, não deixam jamais de existir, ao contrário de uma existência pautada em algo abstrato. Desta forma, Frankl assevera que “cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir realização” (FRANKL, 2014, p. 133).

Ainda sobre os fundamentos teóricos da Logoterapia, Dourado et al (2010, p. 20) apontam que a maior contribuição de Frankl está na conceituação do homem alicerçado sobre três pilares: uma visão tridimensional do ser humano, formado a partir das dimensões somática, psíquica e noética (ou espiritual/noológica). A primeira é constituída pelos fenômenos corporais, ou seja, sua estrutura orgânica e fisiológica. A segunda dimensão – chamada de dimensão psíquica – inclui os aspectos relacionados às sensações, os impulsos, o

intelecto, além dos comportamentos adquiridos. Por fim, a dimensão espiritual/noológica, também chamada de *nous* (espírito), diz respeito à dimensão especificamente humana.

Xausa (1986) destaca que o aspecto psíquico é herdado através da genética e lapidado pela educação, enquanto o aspecto espiritual é intransmissível. Estes três pilares do ser humano são destilados da seguinte forma por Frankl (apud XAUSA, 1986 p. 124, grifo nosso): “o físico é dado pela hereditariedade – o psíquico é dirigido pela educação; o espírito, contudo, não pode ser educado, tem que ser **realizado** – o espiritual é só na **autorrealização**, na realidade da realização da existência”. Ademais, para Lazarte e Uderzo (apud DOURADO et al 2010, p. 38), “a Logoterapia reverencia a unicidade do ser humano, ou seja, o homem como um ser único e irrepetível, que está no mundo”. Note-se que “espiritualidade”, nesta abordagem, tem uma conotação distinta de “religiosidade”, uma vez que, no pensamento de Frankl, a espiritualidade diz respeito a todos os fenômenos especificamente humanos.

Na busca de sentido para a vida, Frankl (2014, p. 135) estabeleceu três categorias de valores – criativos, vivenciais e atitudinais – constituídas como possibilidades concretas para o ser humano buscar sua própria realização através de um sentido para sua vida. Ou seja, os valores são tratados como um meio para se encontrar sentido na vida, pautados a partir de uma visão altruísta de autorrealização, a qual ele denominou de “autotranscendência da existência humana”.

Na categoria dos **valores criativos** está incluída a ligação do ser humano com o trabalho, como algo que nos faça sentir úteis, através da prática de um ato criativo. Segundo Fizzotti (1998, p. 264), neste bojo estão incluídas “a pesquisa científica, a promoção cultural, a criação artística, o trabalho”. Já os **valores vivenciais** envolvem estar “experimentando algo ou encontrando alguém” (FRANKL 2014, p. 135). Experimentar algo consiste em vivenciar momentos de plena realização para o indivíduo, inclui as mais satisfatórias experiências de vida, como também vivenciar os bons sentimentos, a natureza, a cultura, bem como vivenciar o outro através do amor. Este aspecto é o que mais aproxima a Logoterapia da sala de aula e da Educação, uma vez que é nesta experiência de mediador da transmissão de conhecimento e fomentador da aprendizagem que o professor mais se realiza, através de sua própria doação em prol do crescimento do outro.

Já os **valores atitudinais** consistem nas posturas e atitudes que o indivíduo toma perante os acontecimentos da vida, o que, para a Logoterapia, inclui as “atitudes que tomamos em relação ao sofrimento inevitável”. Para Frankl, o “Sofrimento de certo modo deixa de ser sofrimento no instante em que encontra um sentido, como o sentido de um sacrifício” (2008,

p. 135-137). Ou seja, o ser humano é capaz de transformar o sofrimento em aprendizado, ao tomar a atitude de ver algo de bom em cada situação vivenciada, além de buscar crescer e melhorar com o próprio sofrimento.

O sentido da vida não é algo imutável, nem muito menos estático, ao longo da vida do ser humano, uma vez que “difere de pessoa para pessoa, de um dia para o outro, de uma hora para outra. O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes o sentido específico da vida de uma pessoa em dado momento”. Ademais, sobre a individualidade, unicidade e a missão de cada ser humano, Frankl (2008, p. 133) infere que “Não se deveria procurar um sentido abstrato da vida. Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida. [...] Assim, a tarefa de cada um é tão singular como a sua oportunidade específica de levá-la a cabo”.

Esta preocupação quanto ao bem-estar e à sensação de satisfação no trabalho é analisada por Damásio et al. (2010, p. 140). Para eles, “se o trabalho é um componente responsável por aumentar o índice de sentido de vida, a probabilidade de o educador ser acometido por um problema psicofisiológico é bem menor” (DAMÁSIO et al. 2010, p. 142). Os autores enfatizam, ainda, que a vontade de sentido vem a ser um elemento que pode auxiliar o docente a melhor encarar o dia a dia escolar, através da maneira como ele pode absorver os eventos estressantes. Por outro lado, estes indicam que a ausência de percepção de sentido no trabalho pode se refletir diretamente na qualidade do ensino, caso haja uma frustração na vontade de sentido do próprio docente.

### **3. A Logoterapia na Educação e o cotidiano do docente de música**

Estudiosos desta corrente da Psicologia têm apresentado novas abordagens sobre a interface entre a Logoterapia e a Educação. Neste sentido, destacamos os trabalhos de Bruzzone (2011), Miguez (2014) e Aquino (2015a), que discutem a aplicabilidade da Logoterapia com fins de ampliação e aprofundamento do processo educativo, preocupados também com a qualidade de vida do educador.

É a partir da percepção de valores que é possível a autotranscendência, que resulta em ação criativa direcionada ao processo educacional. Através da construção do respeito à dignidade humana é possível compartilhar o sentimento de autorrealização em pleno processo de ensino-aprendizagem, com vistas à valorização do elemento espiritual, contemplando o ser humano em sua totalidade, diante das dimensões biológicas, psíquicas e espiritual. Desta feita, Bruzzone (2011, p. 169) enfatiza que um dos objetivos essenciais da educação consiste em

desenvolver a capacidade de se tomar decisões próprias e autênticas, pautadas no senso de responsabilidade, que é constituída a partir da construção de valores. O autor contrapõe-se a uma pedagogia pautada simplesmente em saciar as necessidades básicas do ser humano, buscando uma educação alicerçada sobre valores e espiritualidade, no sentido noético, na qual o docente tenha a possibilidade de contemplar o sentimento de autorrealização.

Miguez associa a educação para a responsabilidade com a questão da vontade de sentido estabelecida por Frankl, ao afirmar que “É papel da educação convocar as forças morais do educando, situá-lo existencialmente para colaborar em seu próprio processo de transformação, ou de autoconfiguração” (MIGUEZ, 2014, p. 136). Por sua vez, Aquino (2015a, p. 11) salienta a importância de se prevenir o vazio existencial nos ambientes escolares, a partir de educadores preocupados com a edificação dos valores, de forma a implantar uma educação para o sentido da vida. A isto foi dado o termo de Logoeducação, levando-se em consideração que a Educação pode ir bem além da formação do intelecto, pois está pautada na educação do espírito humano.

A Psicologia do Sentido da Vida pode ser aplicada como uma ferramenta que permite autodescobertas, com vistas ao crescimento do ser humano, de maneira plena, em busca do senso de realização pessoal. A Logoterapia e suas interfaces na área de Educação já estão sendo postas de uma forma mais ampla, através dos trabalhos citados. No entanto, visualizamos que estas podem trazer contribuições para a área de Educação Musical, embora nosso estudo não almeje tratar da aplicabilidade da teoria na Educação Musical, mas valer-se dela para melhor compreender os sentidos da performance e da docência, na experiência de vida de professor de música.

A partir da amplitude do campo de estudos da Educação Musical e através da inter-relação com a Psicologia – como base epistêmica da área –, nossa pesquisa (AQUINO, 2017) lança um olhar sobre a atuação docente, especialmente no que concerne ao seu nível de satisfação e ao senso de autorrealização no trabalho. No caso do professor de instrumento, isto se aplica, mais especificamente, à questão da busca do equilíbrio individual do ensino com o fazer artístico, levando-se em consideração quais aspectos da atividade de ensino podem contribuir para o engrandecimento deste último e vice-versa. Desta forma, consideramos que a Logoterapia de Frankl pode trazer respostas quanto à busca do sentido, empregando sua concepção teórica a fim de compreender a busca do sentido do fazer artístico e/ou da docência, e como isso poderia ser ampliado para a busca de sentido de vida do próprio indivíduo – neste caso, o docente da área de música/educador musical.

Os profissionais que atuam na área de música, de certa forma, tiveram uma iniciação em um instrumento. Desta maneira, é possível afirmar que alguns realizaram uma formação sólida na área de performance vocal/instrumental antes de uma definição quanto ao ramo de atuação na área de música. No entanto, em determinado momento de nossas vidas, nos debatemos interiormente com a questão de desenvolvimento de atuação em nossas carreiras ou mesmo se seguiríamos profissionalmente com a música. Independentemente da escolha individual, os educadores, musicólogos, compositores e intérpretes advêm de uma prática musical em um instrumento. Diante desta perspectiva, vislumbra-se que a performance pode ser, para alguns, objeto de construção de um sentido de vida, da mesma forma que este sentido pode ser alcançado, por outrem, através da docência, ou ainda a partir da combinação dessas duas formas de atuação do músico.

Discutir a atuação do professor da área de música, notadamente do professor da subárea de Práticas Interpretativas, aborda as duas vertentes, ensino e performance, o que certamente englobará os aspectos mais significativos para este docente. Desta forma, é importante se analisar quais são as atividades que geram essa sensação de autotranscendência. Na Logoterapia, são experiências que fazem o ser humano agradecer pelo momento vivido, verificando que valeram a pena os anos de formação, as inúmeras horas de estudo individual e de ensaios, para se alcançar estes momentos de plena realização, que dão sentido à vida e nos fazem sentir gratos por estarmos vivos para experimentar e vivenciar tais momentos, como também procurar repeti-los.

Pellegrino (2009, p. 39-55) advoga que a conexão entre os papéis do professor e intérprete atua na formação da identidade profissional do docente, aspecto que vem ao encontro da realidade do músico atual, no sentido de se adequar à necessidade de expansão das habilidades artísticas e pedagógicas do instrumentista. É importante, portanto, lançar um olhar sobre os sentidos de ser músico, em suas mais diversas possibilidades de atuação profissional, seja este como educador, instrumentista, compositor, musicólogo ou até mesmo numa atuação múltipla.

Como bem salienta Aquino (2015a, p. 20), a instituição educativa “deve ajudar o jovem na descoberta do seu projeto existencial, dando-lhe as condições e habilidades necessárias para a sua execução, bem como para a constituição do seu ‘ser no mundo’”. É recorrente o professor de música orientar seu aluno desde os primeiros passos no instrumento, nos cursos preparatórios, até o período de formação profissional, nos cursos de graduação e pós-graduação, muitas vezes é possível estabelecer uma relação professor/aluno capaz de

perdurar por anos, podendo até mesmo extrapolar uma década. Assim, pode se constituir em uma relação altruísta, na qual o professor acaba se tornando responsável por boa parte da formação intelectual deste jovem, inclusive pelo desenvolvimento de ferramentas criativas que serão empregados no seu fazer musical.

O docente instrumentista também pode buscar no seu próprio fazer artístico seus momentos de autotranscendência, de realização plena e criativa, através de sua expressão no palco. A performance artística pode ser vista, pela Logoterapia, como um momento altruísta, ao se partilhar a experiência musical com o(s) eventual(ais) companheiro(s) de palco, como também com a plateia que ali está, num ato de se compartilhar genuínos valores vivenciais.

#### **4. Por uma teoria frankliana aplicada à Educação Musical: diálogos entre a performance e a docência**

A performance pode ser compreendida como uma necessidade espiritual para o instrumentista, o que bem reflete sua relação com seu instrumento. Ele é tratado como uma extensão de seu próprio ser músico, que, movido por uma exigência interior e espiritual, busca extrair todas as possibilidades e recursos sonoros do instrumento, como se este desse voz e expressão ao seu próprio intelecto, o que reflete alguns dos aspectos inerentes à tridimensionalidade do ser, conforme estabelecido por Frankl.

Deste modo, o diálogo entre a performance e a docência pode revelar a unicidade da missão do músico/professor, como também o desempenho de seu papel na sociedade: “Se eu não faço, quem o fará? – E se eu não o faço agora, quando se fará? – E, se só para mim o faço, o que é que eu sou afinal?” (FRANKL, 2016, p. 155; FRANKL, 2013, p. 73; AQUINO, 2014, p. 40). Este caráter de missão ímpar e única remete à capacidade do professor de música de estabelecer um contraponto com sua comunidade, cujo valor está mensurado pela capacidade de marcar e modificar a vida de seus alunos. É nesta direção que se expressa o violoncelista Antonio Meneses acerca da docência: “acabei descobrindo que a razão da existência é justamente essa, entender que a sua vida sempre faz com que a vida de outros se modifique, pode ser um gatilho para transformações” (SAMPAIO; MEDEIROS, 2010, p. 169). Desta forma é definida, a partir de uma perspectiva frankliana, a atividade da docência em música. Por outro lado, não se pode ignorar a capacidade de influência do professor sobre seu alunado, especialmente dentro da especificidade de uma atividade que se realiza no formato de aula individual de instrumento. Evidencia-se, assim, a extensão da responsabilidade que se constitui o magistério no que diz respeito à formação do indivíduo.

Conforme constatado em nossa pesquisa, em muitos momentos os docentes compreendem e são conscientes desta capacidade de se colocarem como modelos para seus alunos, tanto no exercício de seu papel em sala de aula, como no desdobramento deste, através de sua atividade no palco. Isto acontece porque esses docentes são frutos e tiveram sua personalidade moldada por este mesmo formato pedagógico. Essas questões chamam nossa atenção para a necessidade de cuidado no preparo de cada aula e atividade a ser ministrada, seja em uma aula individual, coletiva ou uma atividade de *masterclass*. Apontam também para o comprometimento perante todos os aspectos envolvidos no exercício da docência, cujo papel extrapola o de sala de aula, uma vez que, mesmo fora dela, continuamos sendo professores e exemplos de cidadãos para a coletividade, imbuídos de responsabilidade social em busca das transformações necessárias em nossa sociedade.

Desta forma, destacamos as múltiplas formas de atuação profissional na área de música, inclusive nas relações entre as dimensões do ensino e da performance. Neste sentido, Montparker (1998, p. 188) afirma que o ensino se compara a “pequenas jornadas que realizamos com nossos alunos, primeiro tomando-os pela mão, então, pouco a pouco, tentando estabelecer experiência, gosto e conhecimentos suficientes para que se arrisquem independentemente”.<sup>2</sup> A autora expressa o caráter singular de cada lição, que é suprido por experiências novas entre professor/aluno: “Cada aula é um evento e deve ser abordado sob um estado de espírito positivo e entusiástico a partir do melhor de nossas habilidades”<sup>3</sup> (MONTPARKER, 1998, p. 178).

Por outro lado, a relação do músico com seu instrumento é uma ligação ontológica/espiritual, que transforma o instrumento em um companheiro diário de sua jornada, presente em suas aulas, seu estudo cotidiano e em sua atuação como musicista, de maneira que se tornam quase que inseparáveis – o que, para Aquino (2011, p. 82), revela um vínculo que remete à relação entre o espiritual e o psicofísico. De fato, a conexão que se estabelece entre músico e instrumento – ou o músico e a necessidade de tocar – é algo que vai além de uma questão motivacional. É nesta direção que aponta Frankl:

A autotranscendência assinala o fato antropológico fundamental de que a existência do homem sempre se refere a alguma coisa que não ela mesma – a algo ou a alguém, isto é, a um objetivo a ser alcançado ou à existência de outra pessoa que ele encontre. Na verdade, o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa, ou no amor a uma outra pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio (FRANKL, 1991, p. 18).

O intérprete, por sua vez, se autotranscende quando constrói uma estreita relação com a plateia e é capaz de estabelecer uma comunicação através da música. Conforme assinala Herrera (2017, p. 10), ao discutir o conceito de valores criativos, a partir da perspectiva artística de quem cria a obra de arte e a experimenta:

Não basta expressá-la [a arte] se não há quem a receba e a experimente. Aqui temos a plateia, os ouvintes, a nós mesmos, que, agradecidos contemplamos, escutamos, nos comovemos com espanto ante uma obra que nos é dada gratuitamente. Neste momento estamos incorporando o Valor de experimentar o segundo caminho para encontrar um sentido, um para que viver.<sup>4</sup> (HERRERA, 2017, p. 10)

Neste caso, em sua performance, ele o faz pela obra musical, e não por ele mesmo, quando está compartilhando sua criatividade artística com o público. Ao tocar para o outro, o músico se autotranscende para oferecer sua arte àqueles que o escutam. Isto pode ser comparado ao “olho” citado por Frankl, que cumpre sua missão, em detrimento de suas próprias vaidades.

## 5. Considerações Finais

Nossa pesquisa revelou que, ao longo de sua trajetória – do processo de formação à sua atuação profissional –, o professor de música se confronta com situações as mais diversas, nas quais este é provocado a empregar, de maneira consciente ou não, a tríade de valores franklianos, na busca de sentido para a vida (AQUINO, 2017). Valores vivenciais, quando se doa ao seu alunado; valores de criação, inerente à própria atividade artística que exerce; e, eventualmente, valores atitudinais, quando se vê obrigado a tomar atitudes mais efetivas a fim de conseguir se realizar artisticamente e sobreviver de sua própria arte. Em nosso caso, são escolhas para poder “viver de/para a música” (PENNA; DE PAULA, 2020).

A partir desta vertente, o músico/professor de instrumento pode vir a encontrar inúmeras respostas acerca do seu papel na sociedade, como também o sentido da interação entre a prática artística e a atuação docente, através dos conceitos considerados pilares da Logoterapia. Ao mesmo tempo, enriqueceria sua capacidade de atuação junto ao seu alunado, a partir de princípios que o capacitem a se tornar um docente mais preparado para exercer a Logoeducação na música – que se constituiria, neste caso, de Logoeducação Musical.

Propomos, desta forma, expandir a terminologia citada por Aquino (2015a, p. 11) e Bruzzone (2011, p. 185-197), na qual o logoeducador musical se transforma naquele docente preocupado com a construção de valores, de forma a implantar uma educação para o sentido da vida (AQUINO, 2015a, p. 11). Nesta perspectiva, parte-se do princípio de que,

através dos valores criativos, é plausível “enriquecer o mundo com o nosso agir”; enquanto que, por meio dos valores vivenciais, é possível “enriquecer-nos a nós mesmos através de nossas vivências” (FRANKL, 2016, p. 114). Desta forma, a educação – mais especificamente a arte e a música inseridas no processo de educação – está voltada não apenas para a formação do intelecto, como também é pautada no desenvolvimento do espírito humano.

### Referências

AQUINO, Sandra Cabral de. Os sentidos da performance e da docência à luz da Logoterapia: um estudo com professores de instrumento em duas universidades do Nordeste. (Doutorado em Educação Musical). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11369> .

AQUINO, Sandra Cabral de; PENNA, Maura. De Coquimbo a Coqueirinho: a trajetória de um violinista chileno na Paraíba – entrevista com Yerko Tabilo. *Opus*, v. 24, n. 2, p. 159-168, maio/ago. 2018.

AQUINO, Thiago A. Avellar de. *Logoterapia: poemas e reflexões*. Edição bilíngue português/alemão, tradução de Günther Walter Porsche. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

\_\_\_\_\_. *Sentido da vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulinas, 2015a.

\_\_\_\_\_. *A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2014.

BRUZZONE, Daniele. *Afinar la consciencia: educación y búsqueda de sentido a partir de Viktor E. Frankl*. Buenos Aires: San Pablo, 2011.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo et al. A saúde dos professores por uma perspectiva existencial. In: DAMÁSIO, Bruno F.; SILVA, Joilson P. da; AQUINO, Thiago A. A. de (Orgs.). *Logoterapia e educação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 139-153.

DOURADO, Érica Tailane Silva et al. Fundamentos antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial. In: DAMÁSIO, Bruno F., SILVA, Joilson P. da, AQUINO, Thiago A. A. de (Orgs.). *Logoterapia e educação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 13-52.

FIZZOTTI, Eugênio. Abraham Maslow e Viktor E. Frankl: os ritos de cura como autorrealização e como busca de sentido. In: DAL PINO, F. et al. *Liturgia e terapia: a sacramentalidade a serviço do homem na sua totalidade*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 235-275.

FRANKL, Viktor. *A psicoterapia na prática*. Campinas: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. *O que não está escrito nos meus livros: memórias*. São Paulo: É Realizações, 2010.

\_\_\_\_\_. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

\_\_\_\_\_. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. São Paulo: Quadrante, 2016.

HERRERA, Guillermo Pareja. Prefacio: arte y logoterapia. In: AQUINO, Thiago Avellar de; TOBALDO, Patricia. (Orgs.) *La voluntad de sentido em poemas, reflexiones e imágenes*. Buenos Aires: Autores de Argentina, 2017. p. 9-12.

LUKAS, Elizabeth. *Logoterapia: a força desafiadora do espírito*. São Paulo: Loyola, 1986.

MIGUEZ, Eloisa Marques. *Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2014.

MONTEPARKER, Carol. *A pianist's landscape*. Portland: Amadeus Press, 1998.

PENNA, Maura. Possibilidades heurísticas da entrevista narrativa para a pesquisa em educação musical. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30., 2021, João Pessoa. *Anais...* (no prelo).

PENNA, Maura. DE PAULA, Hermano. Para viver de/para a música: entre escolhas e significações. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 17, on line, 2020. *Anais...* Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/398/291> Acesso em: 30 mar 2021.

PELLEGRINO, Kristen. Connections Between Performer and Teacher Identities in MusicTeachers: Setting an Agenda for Research. *Journal of Music Teacher Education*, Reston, v. 19, p. 39-55, 2009.

SAMPAIO, João Luiz; MEDEIROS, Luciana. *Antonio Meneses: arquitetura da emoção*. São Paulo: Algor Editora, 2010.

XAUSA, Izar A.M. *A psicologia do sentido da vida*. Petrópolis: Vozes, 1986.

---

<sup>1</sup> O termo “pandeterminismo” foi cunhado pelo próprio Frankl (2014, p. 152) e reflete a ideia do homem que abdica da capacidade de tomar uma atitude perante cada situação de sua vida, ou seja, que tem uma atitude de inércia perante os acontecimentos de sua vida.

<sup>2</sup> “[...] little journeys we make with our students, first taking them by the hand, then little by little attempting to establish enough experience, taste, and know-how for them to venture forth independently” (MONTPARKER, 1998, p. 188).

<sup>3</sup> “Each lesson is an event and ought to be approached in a positive and enthusiastic frame of mind to the best of our abilities” (MONTPARKER, 1998, p. 178).

<sup>4</sup> “No basta con expresarla si no hay quien la reciba y la experimente. Aquí tenemos a los oyentes, a los escuchas, a nosotros quienes agradecidos contemplamos, escuchamos, nos conmovemos con asombro ante una obra que se nos dona gratuitamente. En ese momento estamos encarnando el Valor de experiencia o segundo camino para encontrar un sentido, un para qué vivir”. (HERRERA, 2017, p. 10)